

Custos Universitários: um Estudo Multicaso

Me, José Francisco Bernardes

professor no Departamento de Administração da UFSC

Dr, Nélon Colossi

professor no Departamento de Administração da UFSC

Thiago Coelho Soares

professor no Departamento de Administração da UFSC

RESUMO

Este estudo apresenta informações sobre o custo do discente de duas universidades, a UNISUL e a UNIDAVI. Assim, este trabalho objetiva comparar o valor desse custo nessas universidades. Neste estudo serão utilizadas duas metodologias de análise de custo dos discentes.

Palavras -chave: ensino superior; custo do ensino superior; custo do aluno.

ABSTRACT

This study presents information on the cost of each student in two universities, UNISUL and UNIDAVI. Thus, the present study aims at assessing and comparing the cost of each student in those universities. Two cost analysis methodologies will be used.

Key words: higher education; higher education cost; student's cost.

INTRODUÇÃO

Conforme Muller (2001), caso não seja levado em consideração o ensino superior ministrado pelos jesuítas para os potenciais candidatos ao ministério sacerdotal, o Brasil passou a ter ensino superior apenas no início do século XIX. Até então, a elite brasileira dirigia-se à Universidade de Coimbra, em Portugal, para estudar.

Vahl (1991) afirma que em 1889, quando a república foi proclamada no Brasil, existiam 14 escolas superiores no país, todas elas administradas pelo estado. Através do decreto n°. 8.659, de 05/04/1911, o Estado passou de gestor do ensino a fiscalizador. Em 1920 criou-se a Universidade do Rio de Janeiro, formada por três escolas superiores reunidas em torno de uma reitoria. No período da revolução de 30 foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública. Nesse período o país possuía 86 escolas superiores. De 1945 a 1960 outras 223 instituições de ensino superior (IES) foram criadas, atingindo o número de 404 instituições.

Segundo Hawerroth (1999), a primeira universidade em Santa Catarina foi criada em 18 de dezembro de 1960, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na capital do estado. Após cinco anos, em 30 de dezembro de 1965, o Governo Estadual criou a Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC), com sede também em Florianópolis e um campus na cidade de Joinville. Essa ação alimentou a esperança da população catarinense no que se referia à implantação de cursos de nível superior em outras regiões do estado.

Müller (2001) afirma que a demanda reprimida existente nessa época proporcionou considerável crescimento do número de IES no estado. No entanto, como as IES sabiam da sua fragilidade individual, buscaram se unir em torno da criação de um órgão com as atribuições de planejar, articular e coordenar integradamente suas ações. Assim, em 1974 criou-se a ACAFE – Associação Catarinense das Fundações Educacionais. ACAFE é uma entidade sem fins lucrativos, com a missão de promover a integração dos esforços de consolidação das instituições de ensino superior por ela mantidas, executar atividades de suporte técnico-operacional e representá-las junto a órgãos dos Governos Estadual e Federal.

Com o aumento do número de IES no estado, criou-se um cenário mais competitivo. Conforme Megido e Szulcsewski (2002), em mercados mais competitivos existe um recálculo dos custos empresariais, com o intuito de colocar à disposição dos clientes produtos ou serviços com alta qualidade e com preço justo. Nesse mesmo sentido, Amaral (2002) afirma que como as universidades desenvolveram um conjunto complexo de atividades, estas exibem os mais variados tipos de custos, tais como o custo por aluno, por estudante, custo da pesquisa, custo da extensão, custo do hospital universitário, custo das atividades administrativas, entre outros.

Assim, uma particularidade das universidades em relação a outras organizações é destacada por Bowen (1980) e Amaral (2002). Os autores afirmam que durante décadas foram utilizadas formas simplistas de apuração do custo por aluno nas universidades, em que não eram consideradas as múltiplas atividades destas. As diferenças de atividades entre as universidades, algumas com mais enfoque na pesquisa, outras, na prestação de serviços, fazem com que métodos que dividam gastos totais pelo número de alunos sejam insustentáveis, sendo necessário separar os custos propriamente educacionais dos custos com propósitos não educacionais. Segundo o MEC (1995, apud AMARAL, 2002), as duas metodologias, a do custo total e a do custo do ensino, estão corretas.

Conforme Pereira (1999), os alunos são o principal produto das organizações universitárias e, portanto, a determinação dos seus custos constituiu-se em um objetivo primário de qualquer modelo de mensuração de gastos de uma instituição universitária.

Como visto acima, deve-se ter conhecimento dos custos de uma universidade para saber quanto se gasta com um aluno e, assim, tentar eliminar desperdícios oriundos da incorreta utilização dos recursos financeiros.

Assim, este artigo tem por finalidade fazer um estudo comparativo do custo que as universidades catarinenses têm com os seus discentes.

De forma coerente com o descrito acima, o problema de pesquisa deste trabalho pode ser assim definido: “Qual a diferença entre a UNISUL e a UNIDAVI em termos de custo por aluno e custo por estudante?”

O objetivo geral deste artigo consiste em comparar o custo do discente da UNISUL e UNIDAVI segundo duas metodologias, a que

leva em consideração os custos totais da universidade (gera o custo por estudante) e a que utiliza apenas os gastos com educação (gera o custo do aluno).

Para o alcance do objetivo geral deste estudo colocam-se os seguintes objetivos específicos: (a) identificar os custos totais de cada universidade; (b) identificar os custos com educação de cada universidade; (c) identificar o número de alunos de cada universidade; (d) calcular o custo por aluno e o custo por estudante de cada universidade; (e) comparar os custos por aluno e os custos por estudante.

Este trabalho se justifica na medida em que se faz necessário o conhecimento dos custos de um discente para poder definir a estratégia de precificação das mensalidades cobradas. Assim, apresenta relevância prática, pois as universidades podem utilizar este estudo como base para futuras estratégias de formação de preço de venda das mensalidades.

Segundo Morgan (2003), as instituições de ensino possuem características diferentes com relação às outras empresas. Essas instituições possuem a característica de ainda empregar maciça mão-de-obra, o que caracteriza um ponto divergente entre a estrutura de custos das instituições de ensino superior e as empresas industriais. E por este motivo se faz necessário um estudo mais aprofundado dos custos em universidades.

Teoricamente, este estudo se embasa na necessidade de se estudar um grupo diferente de universidades, tendo em vista que quase todos os estudos nessa linha são em universidades públicas, principalmente federais. Este artigo se propõe a estudar duas universidades catarinenses privadas e comunitárias.

MATERIAL E MÉTODO

Este artigo se caracteriza por uma pesquisa quantitativa, pois se preocupa em quantificar o valor do custo do discente.

CUSTO POR ESTUDANTE

Segundo Amaral (2002), o custo que mais aparece nas discussões sobre custos do aluno no Brasil é o custo do estudante. Esta metodologia divide o volume total de recursos aplicados na instituição pelo número total de alunos.

Ainda segundo o autor, as instituições de ensino superior, principalmente as federais, possuem despesas que não se vinculam diretamente ao ensino, à pesquisa e à extensão. Porém, em muitos casos, esses valores são incorporados na hora do cálculo. Assim, quando incorporados geram o custo por estudante.

Segundo a Folha de São Paulo (2004), o TCU (Tribunal de Contas da União) calcula os custos dos estudantes a partir dos gastos realizados pelas instituições. O tribunal não diferencia os gastos com atividades de ensino de outros, como prestação de serviços e programas de extensão, por exemplo.

CUSTO DO ALUNO

Amaral (2002) afirma que o custo do aluno engloba o volume de recursos financeiros que as instituições utilizam na formação do seu corpo discente.

Conforme Bowen (1980), o custo dos discentes resulta de três decisões sociais: o total gasto na educação superior, o número de unidades de serviço disponibilizadas e o nível da qualidade.

Morgan (2003) aponta que a mensuração do custo por aluno não é algo tão simples, principalmente devido ao custo de três fatores: o uso dos edifícios, equipamentos e terrenos. Ainda segundo a autora, não está claro se a ajuda financeira aos estudantes é um custo ou dedução da receita. A dificuldade de alocação de custos e a existência de custos conjuntos nas instituições de ensino também são apontadas como fatores que dificultam a mensuração correta do custo do aluno.

Conforme Kraemer (2004), o cálculo do custo por aluno permite uma maior visibilidade do processo de formação do próprio custo da universidade. Tal cálculo pode tornar mais claras as diferentes áreas

envolvidas em cada atividade (ensino, pesquisa e extensão) e revelar como as áreas de apoio contribuem para os custos.

Segundo a Folha de São Paulo (2004), o método usado pela UnB para o cálculo do custo do aluno analisa todos os custos e considera apenas aqueles que têm impacto direto no ensino, seja contratação de pessoal, infra-estrutura ou material de consumo.

METODOLOGIA

Será realizado um estudo de caso comparativo entre a UNISUL e a UNIDAVI. Segundo Bruyne, Herman e Schoutheete (1991), o estudo de caso comparativo procura evidenciar os contrastes entre várias organizações, analisando suas semelhanças e diferenças.

A pesquisa pode ser considerada descritiva quanto aos fins, pois descreve as informações obtidas através da pesquisa documental, dos balanços das universidades pesquisadas, destacando os valores financeiros necessários para o cálculo do custo do aluno e do estudante, além de descrever a quantidade de alunos dessas instituições de ensino superior.

Para Churchill (1987), a pesquisa descritiva objetiva conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir para modificá-la. A pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou de determinado fenômeno, mas não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. É o que acontecerá neste artigo, pois serão descritos e interpretados os valores encontrados, sem a intenção de explicar o motivo de suas aparições.

Quanto às técnicas utilizadas, este trabalho seguiu duas etapas: uma inicial, que se constituiu na pesquisa bibliográfica, e outra final, que foi a pesquisa documental.

Conforme Vergara (1998), a pesquisa bibliográfica é um estudo sistematizado, desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, meios eletrônicos e jornais. Fornece instrumental analítico para a pesquisa. Na pesquisa bibliográfica será realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema custo em universidades, a fim de dar suporte teórico ao investigador. Esta técnica permite ao investigador abordar o problema de forma teórica, tratando-o como objeto da investigação, principalmente as diferentes formas de organização acadêmica e os

pressupostos teóricos sobre custos em universidades.

Vergara (1998) explica que a pesquisa documental refere-se a pesquisas realizadas em documentos conservados em órgãos públicos e/ou privados, ou mesmo por pessoas. São registros, anais, balancetes, memorandos, etc.

Yin (2001) afirma que a documentação é uma fonte estável de coleta de dados, tendo em vista que pode ser revista inúmeras vezes, além de ser exata por conter nomes, referências e detalhes. Possui também ampla cobertura, pois abrange longos períodos de tempo e espaço. Porém, o autor ressalta que o acesso aos documentos pode ser difícil e caso não seja realizada uma pesquisa completa, o resultado pode ser tendencioso.

Na pesquisa documental serão analisadas demonstrações contábeis de cada universidade, a fim de municiar o investigador com informações financeiras das duas universidades, sendo estas informações necessárias para o cálculo do custo do aluno e do custo por estudante.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os dados descritos a seguir foram obtidos através da ACAFE e dos Demonstrativos Contábeis da UNISUL e UNIDAVI dos anos de 2003 e 2004, podendo ser consultados no site das duas universidades.

2003	UNISUL	UNIDAVI
Graduação	17.673	3.558
Pós-graduação	2.440	259
Seqüenciais	1.411	50
Total	21.484	3.867
2004	UNISUL	UNIDAVI
Graduação	18.323	3.495
Pós-graduação	2.439	364
Seqüenciais	2.842	123
Total	23.604	3.982

Figura 1 – Quantidade de alunos em 2003 e 2004

Fonte: ACAFE (2005).

A quantidade de alunos nas duas instituições de ensino superior é importantíssima, pois sem essa informação não será possível calcular o custo do aluno e o custo por estudante. Pode-se observar que houve um acréscimo na quantidade de discentes nas duas universidades.

2003	UNISUL	UNIDAVI
Receita (por ano em R\$)	129.970.335	21.624.667
Despesas (por ano em R\$)	135.787.850	19.273.703
Despesas para custo do aluno (por ano em R\$)	125.021.244	18.278.691
2004	UNISUL	UNIDAVI
Receita (por ano em R\$)	151.935.924	21.624.667
Despesas (por ano em R\$)	150.972.916	19.273.703
Despesas para custo do aluno (por ano em R\$)	138.734.292	17.704.504

Figura 2 – Receitas e despesas das universidades em 2003

Fonte: Demonstrativos contábeis, com adaptação pelos autores.

Os valores da Figura 2 foram extraídos dos demonstrativos contábeis das duas universidades. A receita e a despesa de cada instituição são os valores correspondentes ao total de ganhos e gastos, respectivamente, durante o ano-base citado. Já as despesas para o custo do aluno são as despesas totais do período, subtraídas as despesas com depreciação e amortização e despesas financeiras, encontradas nos demonstrativos contábeis das universidades. Isto porque, segundo Amaral (2002), o custo do aluno significa o volume de recursos financeiros que as instituições utilizam na formação do seu corpo discente. Assim, despesas com depreciação e amortização e financeiras foram excluídas

por não atuarem diretamente na formação dos discentes.

	UNISUL	UNIDAVI	% linha
Custo por estudante (por ano em R\$)	6.308,67	4.984,15	79,00%
Custo do aluno (por ano em R\$)	5.808,46	4.726,84	81,38%
% coluna	92,07%	94,83%	

Fonte: Elaborada pelos autores.

A Tabela 1 apresenta o valor do custo por estudante e o custo do alunos da UNISUL e UNIDAVI em 2003. Comparando os custos da mesma universidade, pode-se observar que na UNISUL o custo do aluno representa 92,07% do custo por estudante. Na UNIDAVI, esse valor representa 94,83%. Isto quer dizer, nestes casos, que as despesas com depreciação, amortização e financeiras compreendem 5% a 8% dos valores totais dos custos por estudante.

Comparando os custos entre as duas universidades, observa-se que os custos da UNIDAVI correspondem a algo em torno de 80% dos custos da UNISUL. Não é a finalidade deste artigo explicar por que isto ocorre. Mas, segundo Bowen (1980), esta diferença pode estar relacionada a três fatores: o total gasto na educação superior, o número de unidades de serviço disponibilizadas e o nível da qualidade da educação oferecida pela instituição.

	UNISUL	UNIDAVI	% linha
Custo por estudante (por ano em R\$)	6.396,07	4.840,21	75,67%
Custo do aluno (por ano em R\$)	5.877,58	4.446,13	75,64%
% coluna	91,89%	91,86%	

Fonte: Elaborada pelos autores.

A Tabela 2 apresenta o valor do custo por estudante e o custo do

aluno da UNISUL e UNIDAVI em 2004. Comparando os custos da mesma universidade, nota-se que novamente os custos de despesas que não atendem à educação do aluno correspondem a 8%. Porém, quando se faz a comparação entre as duas universidades, nota-se que os custos da UNIDAVI correspondem a algo em torno de 76% dos custos da UNISUL. No ano anterior, esta diferença era de 80%. O que se observa foi um encarecimento do custo do aluno e por estudante na UNISUL, principalmente se comparado com o da UNIDAVI.

Tabela 3 – A evolução dos custos nas universidades (2004/2003)x100

	UNISUL	UNIDAVI
Custo por estudante	101,38%	97,11%
Custo do aluno	101,19%	94,06%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na Tabela 3 aparece a evolução percentual do custo por estudante e do aluno nas duas instituições de ensino superior pesquisadas. Nota-se que na UNISUL existiu um acréscimo do valor, em termos absolutos e relativos (desconsiderando-se a inflação do período), em torno de 1% a 1,5%. Já na UNIDAVI, o valor dos dois custos sofreu um decréscimo em torno de 3% a 7%.

DISCUSSÃO

Segundo a Folha de São Paulo (2004), os valores da UnB no ano de 2003 foram de R\$ 5.737, considerando apenas os gastos com educação, e R\$ 9.488, considerando os gastos totais da instituição. Conforme Edson Franco, presidente da Associação Brasileira de Mantenedores do Ensino Superior (Abmes), em entrevista ao Estado de São Paulo (2004), o custo anual médio do aluno em instituições de ensino superior particular está em torno de R\$ 5.500. Comparando este valor aos encontrados na UNISUL e UNIDAVI conclui-se que a primeira universidade apresenta valores próximos aos das demais universidades. Já a segunda apresenta valores abaixo das demais. Cabe ressaltar que a metodologia para o

cálculo do custo do aluno da UnB e das demais universidades particulares não foram apresentadas na reportagem. Assim, esta comparação pode não ser absolutamente confiável. Mesmo assim, observa-se que o custo do aluno nas duas instituições de ensino superior analisadas neste artigo não são superiores à média das demais instituições de ensino superior particulares no Brasil ou da Universidade Federal de Brasília.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando-se o conjunto dos dados deste trabalho, percebe-se que a UNISUL obteve um custo por estudante e do aluno maior em 2004 do que em 2003. O custo anual por estudante teve um aumento absoluto de R\$ 87,40 e, em termos relativos, de 1,38%. O custo do aluno não seguiu uma linha evolutiva diferente: cresceu R\$ 69,12, o que representa 1,19% de aumento em relação ao ano anterior.

O contrário ocorreu com a UNIDAVI, pois verifica-se um decréscimo em termos absolutos e relativos quando feita a comparação entre o custo por estudante e o custo do aluno. Quanto ao primeiro, a redução do valor anual foi de R\$ 143,94, o que representou um decréscimo de 2,89%. No mesmo caminho, o custo do aluno foi reduzido em R\$ 280,71, o que significa, em termos relativos, uma redução de 5,94%.

Por fim, pode-se concluir que as duas universidades não apresentam valores discrepantes em relação aos da média nacional e que a UNIDAVI apresenta um custo por estudante e do aluno menor que o da UNISUL.

Artigo recebido em Agosto de 2005 e aprovado para publicação em Setembro de 2005.

REFERÊNCIAS

ACAFE. *Estatística das instituições afiliadas*. Disponível em: <<http://www.afe.org.br/newpage/index.php?endereco=boletim/ies.php>> Acesso em: 05 de abr. 2005.

AMARAL, Nelson Cardozo. O custo do aluno: uma metodologia para as IFES. *Doxa: revista semestral do unilesteMG*, Coronel Fabriciano, MG : v. 4, n. 8, p. 49-64, jul/dez. 2002.

BOWEN, H. R. *The costs of higher education: how much do colleges and universities spend per student and how much should they spend?* San Francisco: Jossey Bass Publishers, 1980.

BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. *Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica*. 5 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

CHURCHILL JR., G.A. *Marketing research: methodological foundations*. Chicago: The Dryden Press, 1987.

FOLHA de São Paulo. *UnB discorda do TCU sobre custo de aluno na universidade*. De 11 de abr. de 2004. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u15308.shtml>> Acesso em: 02 de abr. 2005.

HAWERROTH, Jolmar Luis. *A expansão do ensino superior nas universidades do sistema fundacional catarinense*. Florianópolis: Insular, 1999.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. O Custeio Baseado em Atividades e sua eficiência em Instituições de Ensino Superior. *IV Colóquio de gestão universitária*, Florianópolis, 2004.

MEGIDO, José Luiz Tejon; SZULCSEWSKI, Charles John. *Administração estratégica de vendas: e canais de distribuição*. São Paulo: Atlas, 2002.

MORGAN, Beatriz Fátima. Universidade de Brasília. A determinação do custo do ensino na educação superior: o caso da universidade de Brasília. Brasília, 2003. *Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília*.

MÜLLER, João Rosa; Universidade Federal de Santa Catarina. Desenvolvimento de modelo de gestão aplicado à universidade, tendo por base o Balanced Scorecard. Florianópolis, 2001. *Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina*.

O ESTADO DE SÃO PAULO. MEC já contaria com 50 mil vagas para 'estatizar'. 19 de fev. 2004.

PEREIRA, Sidinei Aparecido; Universidade Federal de Santa Catarina. Alocação de custos numa instituição federal de ensino superior: o caso da Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR /. Florianópolis, 1999. *Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina.*

UNIDAVI. *Demonstrativos contábeis*. Disponível em: <<http://www.unidavi.edu.br/?pagina=FILE&id=16118>> Acesso em: 09 de maio 2005.

UNISUL. *Demonstrativos contábeis*. Disponível em: <<http://www.unisul.br/index.pfm?codpagina=562>> Acesso em: 09 de maio 2005.

VAHL, Rogério. *Temas de administração universitária*. Florianópolis: UFSC, 1991.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 1998.

YIN, Robert. *Estudo De Caso: Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2001. São Paulo: Ática, 1999.

José Francisco Bernardes
e-mail: joseber@reitoria.ufsc.br

Nélson Colossi
e-mail: colossi@inpeau.ufsc.br

Thiago Coelho Soares
e-mail: tcoelhos@hotmail.com